

1. NOME DOS COORDENADORES:

Cássio Hideo Hiro Diniz; Josiane de Paula Nunes; Leon Frederico Kaminski; Márcio Eurélio Rios de Carvalho; Simone Cristina de Faria; Wilian Junior Bonete e Ygor Klain Belchior.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: *Formação de Professores: Patrimônio cultural e disputas de memória na região de Campanha-MG.*

Carga horária: 36 horas (18 horas síncronas + 18 horas assíncronas).

Escolaridade mínima: Ensino Superior completo.

Eixo tecnológico: Ciências Humanas.

Classificação: () Formação inicial (X) Formação continuada.

Número de vagas por turma: 40 (quarenta)

Frequência da oferta do curso: obrigatória.

Periodicidade das aulas: Aulas semanais - 11/09, 18/09 e 25/09.

Modalidade da oferta: () Presencial (X) Distância

Turno: Matutino e Vespertino

3. JUSTIFICATIVA

A cidade de Campanha possui uma História que se destaca na região no século XIX. Considerada a capital do sul de Minas nesse período, ela refletiu a pujança econômica, política e social nesse espaço territorial. Mesmo com a visível decadência observada nos séculos XX e XXI, a comunidade reivindica seu passado de glórias, exemplificada pela construção de uma memória baseada nas grandes personalidades e feitos históricos, sobretudo dos “filhos” da elite agrária, comercial e política da cidade. A coleção de patrimônios históricos materiais espalhados pelo município, como seus casarões, praças e monumentos, apontam a construção dessa memória calcada nos interesses dessas elites dominantes.

Nesse ínterim, para o logro desse intento, determinados grupos sociais “subalternos” – *como os escravizados até 1888, os trabalhadores braçais “nacionais” ou oriundos da imigração a partir de 1870 (principalmente no distrito de Catanduvás, pertencente ao termo da Campanha até 1882) e os trabalhadores rurais nas diferentes atividades agrícolas desenvolvidas no município até hoje* – foram ignorados, colocados em segundo plano, ou até ocultados no processo de construção da memória coletiva local. Salvo raríssimas exceções, os patrimônios materiais não citam a participação de personagens sociais não pertencentes às elites no processo de formação da cidade de Campanha, impondo uma memória que na prática não pertencem à maioria da comunidade, principalmente periférica.

De um lado projeto visa, por meio da educação patrimonial, contrapor a essa memória construída por meio dos monumentos, casarões e logradouros de forma extremamente elitista e desconectada da realidade da maioria da população junto à comunidade campanhense.

De outro, buscaremos discutir a ampliação na conceituação do patrimônio cultural brasileiro, inserindo, principalmente a partir de 2004, a legislação específica que regulamenta o registro dos bens culturais de natureza imaterial e/ou intangível no Brasil.

A educação patrimonial é um tema muito importante no Ensino de História e que merece especial atenção dos educadores, pois exercita a cidadania e a consciência histórica dos discentes. O aluno, ao reconhecer os monumentos da sua cidade como artísticos, portanto, como passíveis da análise quanto ao seu estilo, e igualmente como patrimônios, isto é, como um momento à memória da sua comunidade, poderá o

delineamento das principais diferenças entre o patrimônio material e o imaterial, bem como definir os conceitos de “patrimônio cultural”, “memória”, “tombamento”, “documento” e “monumento”.

Ademais, a identificação do patrimônio como parte da identidade dos sujeitos possibilita que tais indivíduos reconheçam os objetos artísticos da cidade como pertencentes à comunidade, sendo, portanto, objetos que devem ser visitados, admirados e, principalmente, preservados.

A observação científica da cultura material é muito distinta daquelas que avaliam fontes literárias e orais, portanto, oferecem metodologias de investigação inovadoras para serem trabalhadas em sala de aula (método histórico). Refletir, portanto, sobre o patrimônio material, é adentrar nas recentes propostas alternativas e inovadoras no ensino-aprendizagem de História, com ênfase para a utilização dos espaços extraescolares de aprendizagem, com o intuito de sugerir novas possibilidades e meios para a aprendizagem histórica (mídias, museus, arquivos, centros de memória etc).

Outro ponto importante do patrimônio material consiste no seu caráter material, portanto, palpável e facilmente observável, pois é cotidiano, ou seja, muitas vezes as pessoas passam por eles todos os dias. O patrimônio, inclusive, pode ser observado em diversos contextos históricos, por exemplo, em fotografias de diferentes épocas. Estudar o processo de transformação do espaço urbano de Campanha, portanto, revelará aos alunos como as transformações históricas acontecem no tempo.

4. OBJETIVOS DO CURSO

- Compreender os elementos que constituem o Patrimônio Cultural;
- Discutir a ampliação na conceituação do Patrimônio Cultural brasileiro;
- Refletir sobre as diversas expressões e territorialidades que constituem o Patrimônio Cultural.
- Reconhecer as práticas coletivas e sociais imateriais como parte estruturante da cultura no país, em suas diversas representações, expressões e territorialidades
- Investigar o registro e a permanência do bem cultural inventariado e a heterogeneidade dos contextos socioculturais existentes;
- Entender a inserção do patrimônio cultural imaterial como passível de tombamento salvaguarda dos saberes, dos modos de fazer, das celebrações, dos ofícios e das expressões culturais como fundamentais à história, à memória e a preservação das tradições de grupos e coletividades da sociedade brasileira.
- Identificar as questões histórico-culturais que envolvem os usos da memória e a elitização do Patrimônio Cultural;

5. PÚBLICO-ALVO

O curso é destinado aos Professores e Professoras da rede básica do Estado de Minas Gerais.

6. DAS INSCRIÇÕES

As inscrições ocorrerão entre os dias **19/08/2021** e **03/09/2021** através do formulário eletrônico disponibilizado em link: <https://forms.office.com/r/ZnkWWrVZ2U>

O preenchimento das vagas seguirá a ordem das inscrições. O não preenchimento dos itens obrigatórios do formulário implicará na anulação da inscrição.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

1. Disponibilidade de horário;
2. Conhecimentos básicos da plataforma Microsoft TEAMS (<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/log-in>);
3. Conhecimentos básicos da plataforma Google Classroom (https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/classroom/);
4. Acesso à Internet;
5. Computador, aparelho de celular ou tablet;
6. Microfone;
7. WebCam.

8. MATRIZ CURRICULAR

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Patrimônio cultural e a disputa pela memória no município de Campanha	12 (6 + 6)
2.	Educação Patrimonial e História Pública: diálogos possíveis	12 (6 + 6)
3.	Patrimônio na antiguidade e idade média: possibilidades para o ensino e a aprendizagem em História	12 (6 + 6)
CARGA HORÁRIA TOTAL		36 (18 + 18)

9. EMENTÁRIO

Disciplina: Patrimônio cultural e a disputa pela memória no município de Campanha	Carga horária: 12 (6 horas assíncronas + 6 horas síncronas)
Ementa: Patrimônio cultural: imaterialidades, conexões e a disputa pela memória no município de Campanha. O patrimônio e suas dimensões histórico-culturais. Elitização do Patrimônio e usos da memória. Relações entre as práticas coletivas e sociais materiais e imateriais como parte estruturante da cultura no país. Os destaques para as diversas expressões e territorialidades. O suporte legal para a manutenção e preservação dos bens materiais e não materiais, permanência, diversidade, contextos e práticas socioculturais.	
Conteúdo: 1. Patrimônio Cultural: conceitos, histórico e políticas de preservação; 2. Bens tombados em Campanha: debate sobre os grupos sociais “subalternos”; 3. A disputa pela memória no município de Campanha. Referências para as atividades síncronas: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. GUIMARÃES, Selva; SILVA, Marcos. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. [apenas o capítulo 3] OLIVEIRA, Lucía Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2008. Atividades assíncronas: As atividades assíncronas serão entregues antecipadamente como indicação para leituras dirigidas e acompanhamento de produção audiovisual sobre a temática. Sendo:	

1. leituras dirigidas (4h):

1. LONDRES, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla do patrimônio cultural. In: Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos. Regina Abreu e Mário Chagas (orgs.) págs. 59 a 80.
2. SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos; VÍTOR, Amílcar Guidolim. Construindo socialmente o patrimônio cultural por meio de representações sociais: o caso do Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo/RS. In: PAIM, Elison Antonio (org.). História, memória e patrimônio: possibilidades educativas. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. Págs. 149 a 164.

2. vídeo youtube (2h)

Palestra com Sônia Regina Rampim (atualmente é Coordenadora de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan)

https://www.youtube.com/watch?v=GRWtxsTHVIs&feature=emb_logo

Disciplina: Educação Patrimonial e História Pública: diálogos possíveis	Carga horária: 12 (6 horas assíncronas + 6 horas síncronas)
--	--

Ementa: A história, a memória e o patrimônio: discussões teóricas. A relação entre a História e o patrimônio histórico-cultural. O patrimônio material e o imaterial. Ocupação e povoamento da Vila da Campanha da Princesa: a formação do espaço urbano e seu lugar no Sul de Minas (séculos XVIII/XIX). Lugares de memória I: o patrimônio civil edificado. Lugares de memória II: o patrimônio religioso. O patrimônio e a história pública: os museus, arquivos e centros de memória. História oral e patrimônio: o projeto de memória oral. Educação Histórica e Educação Patrimonial.

Conteúdo:

- Criação de situações de aula, a partir das entrevistas escritas semiestruturadas dirigidas aos professores, capazes de mobilizar e aferir a consciência histórica relativa às questões do patrimônio cultural.
- Utilização dos conteúdos das entrevistas orais feitas com os professores, para perceber as suas visões com relação ao trato pedagógico da temática em sala de aula, e aferição do conhecimento tácito dos professores a respeito do patrimônio cultural.
- Análise das principais legislações municipais e sua adequação à Lei 13. 803/00 (ICMS cultural), que prevê 1% da arrecadação mensal do ICMS entre os municípios que atuam de acordo com as determinações legais e diretrizes definidas pelo IEPHA/MG.
- Elaboração e preparação de materiais didáticos: 1) Seleção de pranchas, mapas e demais materiais cartográficos referentes à expansão urbana de Campanha; 2) Seleção de fontes escritas (Criação, por ordem régia, do distrito de Santo Antônio do Vale da Campanha do Rio Verde em 1752; Auto de elevação da Vila por Alvará de 20 de setembro de 1798, com a denominação de Campanha da Princesa da Beira; Elevação à condição de Cidade, com a denominação de Campanha, pela lei provincial n.163 de 09-03-1840; Criação do Bispado em 1908, sendo seu primeiro Bispo Dom João de Almeida; 3) Discussão sobre os “Lugares de memória”. o patrimônio, a história local e a história pública: os museus, arquivos e centros de memória.
- Elaboração do projeto de memória oral, seleção dos depoentes e entrevistas. A valorização social do testemunho e do patrimônio oral.

Referências bibliográficas:

Os debates serão realizados a partir de leituras prévias dos textos que constam nas referências bibliográficas.

1. Atividades síncronas:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia. **História Pública em Debate: patrimônio, educação e mediações do passado**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **Introdução à História Pública**. SP: Letra e Voz, 2011.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, n. 17, Nov. 1998.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 135-155, jun. 2008.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**. SP: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade. **Que História Pública Queremos?** São Paulo: Letra e Voz, 2018.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SANTHIAGO, Ricardo. História Oral e História Pública: museus, livros e a ‘cultura das bordas’. In: SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa de (orgs.). **Depois da Utopia: a história oral em seu tempo**. SP: Letra e Voz/Fapesp, 2013.

VARINE, Hughes de. **As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Trad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

2. Atividades assíncronas:

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elites Regionais e a Formação do Estado Imperial Brasileiro: Minas Gerais – Campanha da Princesa (1799-1850)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. **De Arraial a Vila – a criação da Vila de Campanha da Princesa: reivindicações locais, estratégias políticas e reafirmação da soberania portuguesa**. Curitiba: Prismas, 2016.

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO ACERVO CULTURAL. **Informe Histórico: como, quando e onde surgiu a cidade da Campanha**. Campanha: Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer/ Seção de Cultura e Patrimônio Histórico / Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Município (SERPHAM), 2001, 14p.

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Arraiais e Vilas d’El Rei: espaço e poder nas Minas setecentistas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiróz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CAMPANHA. **Plano de Inventário e Relatório de Execução do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural**. Campanha: Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer/ Seção de Cultura e Patrimônio Histórico, Exercício 2020, 2018, 192p.

MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias**. [s.l]: Abravídeo; Fundação Banco do Brasil, 2009.

Disciplina: Patrimônio da Antiguidade e Idade Média: possibilidades para o ensino e a aprendizagem em História	Carga horária: 12 (6 horas assíncronas + 6 horas síncronas)
Ementa: O patrimônio histórico e cultural da Antiguidade e da Idade Média. A relação entre tradição e inovação dos objetos materiais. Ensino e aprendizagem de história na perspectiva da formação da consciência histórica.	
Conteúdo: • O patrimônio na Antiguidade e na Idade Média; • Os usos do patrimônio da Antiguidade e da Idade Média na atualidade; • Possibilidades e desafios do ensino e aprendizagem de história com temáticas da Antiguidade e Idade Média. • Ensino e aprendizagem de história na perspectiva da formação da consciência histórica; • Os debates serão realizados a partir de leituras prévias dos textos que constam nas referências bibliográficas; Referências das atividades síncronas: COLI, J. O que é Arte. 15ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1995. GOMBRICH, E. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000 RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: SCHMIDT, M. A; BARCA, I; MARTINS, E.R. (orgs.) Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora UFPR, 2010, p.41-50. SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Cultura histórica e cultura escolar: diálogos a partir da educação histórica. História Revista, v. 17, n. 1, 2012. Referências para atividades assíncronas: CARVALHO, M. D.; BARBOSA, L. M. Arte Cemiterial em Pelotas: Uma análise patrimonial e museológica. In: XV Seminário de História da Arte, Pelotas, 2017. CERRI, L.F. Ensino de História e consciência histórica. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011. FONSECA, S.G. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papyrus, 2012. MATTOS, P. de V. F. B. Apropriações de Imagens Artísticas e Arquitetônicas pela Mídia. Tese de Doutorado. FAU/USP, 2007, p. 159-195. SCHMIDT, M. A; BARCA, I; MARTINS, E.R. (orgs.) Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora UFPR, 2010. Videoaulas das atividades assíncronas: https://www.youtube.com/watch?v=mMCJuj9Y61Y&t=402s&ab_channel=PROFHIST%C3%93RIAUFPA https://www.youtube.com/watch?v=I4oma7avnWM&list=PLxI8Can9yAHcJ-wA1MpfTLDL-MZDcBJ5e&index=4	

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

A respeito do funcionamento geral do curso, este será dividido em três módulos, cada um com 12 horas totais, divididas em 6 horas síncronas (aos sábados – 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17 horas) e assíncronas (durante a semana). As atividades assíncronas serão enviadas pelos docentes aos discentes por e-mail no início da semana correspondente a cada módulo. Já, as atividades síncronas terão lugar na Plataforma TEAMS e o acesso às aulas também será enviado por e-mail aos discentes.

Quanto à metodologia, pretende atrelar a dinâmica histórica do espaço urbano às mudanças histórico-culturais mais amplas da região Sul-mineira, visando demonstrar a existência de grandes permanências nas sociedades humanas no tempo, mas também de discontinuidades profundas.

Usando de atividades – *como encontros, debates, levantamento coletivo de “memórias subalternas”, entre outras* – e realizando o debate qualificado e adaptado a partir das contribuições teóricas de Eric Hobsbawm (tradições inventadas), Mário Chagas (memória social), Paul Thompson (história oral) e contribuições pedagógicas de Circe Bittencourt (patrimônio histórico, estudo do meio e “lugares de memória”), esperamos realizar com o grande público os debates em torno dos interesses por detrás dos símbolos físicos e monumentais de Campanha, o processo de construção da memória coletiva, e as possibilidades de apresentar novos elementos para uma reinterpretação de sua própria história enquanto também personagens sociais.

Outra abordagem será a partir de um tour virtual, usando a plataforma Google Street View. A plataforma é um instrumento valioso em tempos de pandemia, pois permite a visita aos monumentos mesmo em isolamento, uma vantagem, se levarmos em consideração que muitas vezes não é possível ao professor retirar os alunos da sala-de-aula para levá-los aos lugares de memória. Aliado a isso, o uso de plataformas digitais é inovador e está cada vez mais em pauta na Educação de hoje. Sendo assim, aprender a usar o computador para o ensino é outro objetivo importante da educação patrimonial.

Por fim, objetivamos criar meios e suportes para a divulgação do produto das pesquisas realizadas pelos alunos, através de exposições, e-books, websites e blogs, elaborados pelos participantes que, assim, darão publicidade a suas próprias histórias com os monumentos.

11. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

O curso não avaliará quantitativamente os alunos, a proposta se fundamenta na construção de debates, na promoção dos processos que envolvem o patrimônio local e no enriquecimento das práticas pedagógicas. Consideramos as seguintes avaliações:

- Debates, fórum e chats;
- Frequência.

12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

- Participação nos debates, fórum e chats;
- Realização das atividades assíncronas propostas pelos Professores
- Realização dos exercícios propostos pelos Professores;
- Frequência de pelo menos 75%.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTO

- Cada um dos docentes envolvido no projeto utilizará equipamentos próprios para a realização das atividades.

14. CERTIFICAÇÃO

A certificação será emitida pelo Coordenador de Projetos de Extensão da Unidade de Campanha, contabilizando as horas totais do curso. Cada participante receberá o certificado no e-mail cadastrado no ato da matrícula.